



Plano de Autoavaliação

2025 - 2028

PPGEP



PPGEP - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Vice-Reitor

Albert Schiaveto de Souza

Pró-Reitor

Fabrcio de Oliveira Frazílio

Unidade Setorial de Lotação

Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia - FAENG

Diretor da Unidade

Fábio Veríssimo Gonçalves

Coordenador de Curso

Carolina Lino Martins Pompêo de Camargo

Curso(s)

Mestrado em Engenharia de Produção

Modalidade

Acadêmico

Área de Avaliação da CAPES

Engenharias III

Conceito CAPES 2017 – 2020

Não se aplica (curso novo)



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	4
1.1 Missão	7
1.2 Visão	7
1.3 Valores	8
1.4 Objetivos Estratégicos	8
2. AUTOAVALIAÇÃO	10
2.1 Etapas da Autoavaliação	13
3. CRONOGRAMA	27
REFERÊNCIAS	28

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) foi aprovado pela CAPES em dezembro de 2023, iniciando suas atividades de Mestrado Acadêmico em agosto de 2024, como um marco na consolidação da excelência acadêmica da Engenharia de Produção na UFMS, curso de graduação que já se destaca com conceito 4 e máximo (5) no ENADE. O Programa visa atenuar o Problema-Objeto central: *Formar profissionais com intuito de aumentar a competitividade, a produção científica, a sustentabilidade e a inovação nos sistemas produtivos e logísticos do Centro-Oeste brasileiro, diante dos desafios da transformação digital, da transição energética e das demandas por desenvolvimento socioeconômico equitativo e ambientalmente responsável.*

Embora recente, o programa fundamenta sua gestão em planejamento estratégico e autoavaliação contínua, conforme as diretrizes da CAPES (Portaria nº 195/2021). A Comissão de Planejamento e Avaliação, composta por docentes, técnicos e discentes, conduz a coleta e análise de dados institucionais com base em metodologias participativas, como a análise SWOT, assegurando a retroalimentação entre planejamento e resultados. O primeiro plano estratégico foi elaborado em 2023, com revisão prevista para 2025, a partir dos indicadores da primeira turma.

As comissões internas formalizadas são:

Planejamento Estratégico: João Batista Sarmento dos Santos Neto (presidente), Camila da Silva Serra Comineti, Rafael Sanaïotti Pinheiro e Tiago Henrique de Abreu Mateus.

Autoavaliação: Carolina Lino Martins Pompeo de Camargo (presidente), Cristiano Quevedo Andrea, Kassia Tonheiro Rodrigues, Nadya Kalache, Guilherme Freire de Mariz (discente) e Eric Henrique de Souza (técnico).

Essas comissões articulam-se com o colegiado e a coordenação do programa, garantindo integração entre avaliação, gestão e aprimoramento contínuo.

O PPGEP encontra-se em plena fase de consolidação institucional, apresentando produção científica crescente, integração com o setor produtivo e visibilidade regional e nacional. Sua trajetória evidencia planejamento consistente e comprometimento com a qualidade, transparência e inovação, fundamentos que orientam suas direções futuras: ampliação da internacionalização, fortalecimento das parcerias científicas, expansão das linhas de pesquisa e preparação da proposta de doutorado. Assim, o programa consolida-se como um instrumento estratégico para o desenvolvimento sustentável e tecnológico do Centro-Oeste brasileiro, alinhado às demandas da sociedade e aos objetivos institucionais da UFMS.

A atuação do PPGEP é definida por sua identidade, construída para gerar impacto científico e social na região e no país, onde atua estrategicamente para contribuir para o desenvolvimento regional do Centro-Oeste, posicionando-se como um vetor de redução das assimetrias regionais na pesquisa e formação de excelência, em consonância com as políticas nacionais de incentivo à pós-graduação em áreas de menor densidade científica. O Programa foca na formação de profissionais e na geração de conhecimento que promovam

a eficiência operacional, a gestão otimizada de recursos e a incorporação de tecnologias avançadas (Indústria 4.0, Inteligência Artificial) e práticas sustentáveis.

Também destaca-se o diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU que se materializa por meio dos projetos de pesquisa, ensino e extensão coordenados pelos professores e que contam com a participação ativa dos alunos do programa. Este alinhamento estratégico ocorre, em especial, com: (i) ODS 7 (Energia Limpa e Acessível); (ii) ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico); (iii) ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura); (iv) ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis); e (v) ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Além disso, o PPGEPI está alinhado ao Planejamento Estratégico Institucional. Suas ações fortalecem a estrutura acadêmica, contribuindo para os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2025-2030) e do Projeto Pedagógico da Instituição (PPI), especialmente no que tange a impulsionar a cooperação e divulgação da produção técnico-científica, fortalecer PPGs voltados ao desenvolvimento social, econômico, político, tecnológico e ambiental e melhorar os indicadores de sucesso na pós-graduação stricto sensu. A própria criação do PPGEPI estava objetivamente prevista no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU, 2021-2024) da FAENG.

Governança e Autoavaliação

O conceito utilizado pela UFMS é o de que a avaliação é um processo global e contínuo, envolvendo avaliação, planejamento e transformação, que representa uma oportunidade ímpar para identificar práticas institucionais bem-sucedidas e identificar fragilidades. A UFMS possui uma sólida governança de avaliação, que serve de apoio e diretriz para a autoavaliação do Programa. A estrutura de avaliação institucional inclui:



Figura 1: Estrutura da Avaliação na UFMS

(i) Comissão Própria de Avaliação (CPA): tem a responsabilidade de conduzir os processos de avaliação interna da UFMS, em colaboração com as 26 Comissões Setoriais de Avaliação, garantindo um olhar abrangente e participativo sobre a nossa universidade. Para o fluxo de sensibilização ser eficaz e dar visibilidade aos processos avaliativos, a CPA da UFMS atua por meio de campanhas institucionais, com apoio da Agência de Comunicação Social e Científica (AGECOM), da Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI) e da Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (AGETIC);

(ii) DIAVI: a Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI) atua como apoio técnico e de gestão, articulando as ações, sistematizando dados e garantindo o alinhamento com as avaliações externas. A DIAVI e a CPA, em conjunto com a PROPP, apoiam a autoavaliação dos programas de pós-graduação, fornecendo subsídios para o planejamento e aprimoramento contínuo;

(iii) A Agência de Comunicação Social e Científica (Agecom) da UFMS participa do processo de autoavaliação institucional da Universidade, que é coordenado pela Comissão Setorial de Avaliação (CSA) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A Agecom contribui com o processo de autoavaliação, mas não é a responsável direta por ele.

(iv) A Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (AGETIC) é responsável por coordenar, supervisionar e executar as atividades de processamento de dados da instituição. Ela auxilia no processo de coleta de informações por meio do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da UFMS, desenvolvido pela AGETIC, com apoio da CPA e da DIAVI.

(v) Comissão Setorial de Avaliação (CSA): Atua no âmbito da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), onde o PPGEF está vinculado, desdobrando as diretrizes da CPA em nível setorial. Tem como competência auxiliar a CPA na sensibilização local para participação e na elaboração dos relatórios locais apontando as fragilidades e potencialidades, com conexão com o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e o PDI/PPI da UFMS. A CSA auxilia na apropriação pelos gestores das unidades e fortalece o processo formativo e contínuo da avaliação.

(vi) Comissão de Autoavaliação do Programa (CAA): Instituída no âmbito do PPGEF, esta comissão é responsável por conduzir o processo de autoavaliação específico do Programa, de forma sistemática, participativa e alinhada às diretrizes da CAPES e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMS. Suas atividades estão voltadas à promoção da cultura da avaliação contínua e da melhoria da qualidade acadêmica e de gestão do Programa.

Os Princípios da Autoavaliação adotados pelo PPGEF se baseiam na reflexão contínua, na coleta e análise de dados de desempenho (discentes, docentes, pesquisa, produção e impacto social) e na transparência, visando a melhoria da qualidade. Este processo está intrinsecamente vinculado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Planejamento Estratégico (PE) do Programa, garantindo que as ações corretivas e os objetivos de longo prazo do PPGEF contribuam diretamente para o alcance das metas institucionais e setoriais (FAENG).

1.1 Missão

Formar profissionais em Engenharia de Produção com excelência acadêmica, científica e ética, capazes de desenvolver, aplicar e difundir conhecimentos, métodos e tecnologias inovadoras para enfrentar desafios complexos nos sistemas produtivos. O PPGEV visa contribuir para a competitividade, a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconômico regional, nacional e internacional, promovendo impacto positivo na sociedade por meio da pesquisa, da inovação e da formação de profissionais comprometidos com as transformações da realidade.

1.2 Visão

Ser reconhecido como um Programa de Pós-Graduação de excelência e referência nacional e internacional em Engenharia de Produção, consolidando-se pela qualidade da formação de seus egressos, pela relevância e impacto de sua produção científica e tecnológica e por suas contribuições inovadoras para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

1.3 Valores

Os princípios éticos e crenças compartilhadas que guiam as ações do PPGEV/UFMS são:

- *Excelência Acadêmica e Científica:* Busca contínua pela qualidade e rigor no ensino e na pesquisa.
- *Inovação e Relevância:* Foco na geração de conhecimento aplicável e na solução de problemas reais da sociedade e das organizações.
- *Ética e Responsabilidade Social:* Compromisso com a integridade, a transparência e o impacto positivo das ações na comunidade.
- *Sustentabilidade:* Integração das dimensões econômica, social e ambiental nas atividades de ensino e pesquisa.
- *Colaboração e Interdisciplinaridade:* Estímulo à cooperação interna e externa e à integração com diferentes áreas do saber.
- *Inclusão e Diversidade:* Construção de um ambiente acadêmico plural, acolhedor e acessível, que reconhece e valoriza as diferenças como fonte de aprendizado e inovação.

1.4 Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos e suas metas associadas foram delineados considerando as três dimensões de avaliação da CAPES — Programa, Formação e Impacto — e refletem o esforço coletivo do corpo docente, discente e técnico em alinhar a atuação do PPGEV às políticas institucionais da UFMS e às diretrizes nacionais de pós-graduação.

A estrutura proposta visa integrar indicadores de desempenho e resultados mensuráveis, permitindo o acompanhamento sistemático do progresso do Programa. Os

indicadores selecionados estão fundamentados em informações disponíveis nas bases Lattes e Sucupira, bem como em análises complementares obtidas por meio de documentos do PPGEF.

Assim, as metas apresentadas na Tabela 1 expressam os compromissos do PPGEF/UFMS para o quadriênio 2025–2028. Com base nos eixos avaliativos estabelecidos pela CAPES para os Programas de Pós-Graduação (Programa, Formação e Impacto), o PPGEF/UFMS estabelece os seguintes objetivos estratégicos para o seu desenvolvimento contínuo:

Dimensão	Objetivos	Indicador	Descrição das Metas			
			2025	2026	2027	2028
1. Programa	1.1 Ampliar a cooperação junto a IES, organizações dos setores público, empresarial e sociedade civil	Número de colaborações do programa (acordos, projetos e participações em rede)	7	8	9	10
	1.2 Melhorar o interesse de ingressar no programa (Nacional)	Número de inscritos por vaga	1,5	2,0	2,5	3,0
	1.3 Melhorar o preenchimento de vagas	Proporção de vagas preenchidas	100%	100%	100%	100%
	1.4 Fortalecer a consolidação do corpo docente	Índice H2 do programa	6	7	8	9
	1.5 Diversificar o ingresso discente, atraindo candidatos qualificados de diferentes regiões e áreas correlatas da Engenharia de Produção	$(0,5 \times \% \text{ de ingressantes de outras regiões}) + (0,5 \times \% \text{ de ingressantes de áreas correlatas})$	30%	32%	35%	40%
2. Formação	2.1 Aprimorar o tempo médio de titulação	Tempo médio de formação	2,5 anos	2,2 anos	2 anos	2 anos
	2.2 Aumentar a taxa de sucesso no programa	Porcentagem de diplomação	85%	88%	88%	90%
	2.3 Ampliar a formação internacional	Porcentagem de diplomados internacionais	6%	8%	10%	12%
	2.4 Ampliar a captação de fomento para os projetos de pesquisa	Porcentagem de projeto de pesquisa com fomento	50%	60%	65%	70%
	2.5 Melhorar a qualidade das publicações de discentes e egressos	Porcentagem de publicações de artigos com participação discente ou egresso em periódicos indexados Q1-Q2	50%	60%	65%	70%

Dimensão	Objetivos	Indicador	Descrição das Metas			
			2025	2026	2027	2028
3. Impacto	3.1 Ampliar a visibilidade do PPGEF nas redes sociais	Quantidade de seguidores	> 500	> 700	> 1.000	>1.500
	3.2 Melhorar a atração de alunos internacionais	Porcentagem de alunos internacionais inscritos no processo seletivo	6%	8%	10%	15%
	3.3 Ampliar a quantidade de ações de inclusão, diversidade, equidade e redução de assimetrias	Número de ações de inclusão, diversidade, equidade e redução de assimetrias	5	8	10	12
	3.4 Aumentar o impacto econômico, social e/ou ambiental das dissertações desenvolvidas	Porcentagem de dissertações defendidas com impacto econômico, social e/ou ambiental	40%	50%	60%	70%
	3.5 Ampliação de produtos tecnológicos e criação de startups originados de pesquisas do programa	Porcentagem de dissertações que deram origem a produtos tecnológicos e criação de startups	10%	15%	18%	20%
	3.6 Ampliar o número de ações de divulgação dos resultados do programa	Porcentagem da evolução de ações de divulgação e visibilidade com relação ao ano anterior	+5%	+5%	+5%	+5%

Tabela 1. Objetivos, indicadores e metas do Programa

2. AUTOAVALIAÇÃO

O contexto dos sistemas de autoavaliação nas instituições federais de ensino superior pode ser relacionado ao SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). O SINAES foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e transformou a forma como se realizava a avaliação da Educação Superior no Brasil.

Entre os componentes do SINAES está a Avaliação da Educação Superior (AVALIES), que compreende tanto a autoavaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) quanto as avaliações externas, realizadas por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) e pela sociedade.

A UFMS possui um histórico de atuação em sistemas de avaliação voltados à melhoria da qualidade do ensino oferecido à sociedade. Em 2004, a UFMS implementou seu primeiro sistema de autoavaliação, sendo, na mesma época, criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual pode ser observada na Portaria nº 401, de 14/06/2004. O resultado dessa

iniciativa foi o encaminhamento ao INEP/MEC da Proposta de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2004.

A UFMS, durante o período de realização das Avaliações Institucionais, implementou algumas ações importantes nesse processo:

- Regulamento da CPA de 2009 (Resolução nº 20): foram criadas Subcomissões constituídas para auxiliar a CPA nas Unidades de Administração Setoriais (UAS) e na Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância.

- Regulamento da CPA de 2011 (Resolução nº 69): substituiu as Subcomissões pelas Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) nas Unidades de Administração Setoriais (UAS).

- Criação da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI) (Resolução COUN nº 02, de 20/01/2017).

- Transformação da SEAVI na Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI) (Resolução COUN nº 76, de 29/12/2020): a DIAVI auxilia a CPA e as CSAs e organiza eventos, como fóruns, seminários e reuniões, sendo estas ações voltadas a apoiar a elaboração do Processo de Autoavaliação da UFMS.

A UFMS considera que os sistemas de avaliação não são apenas importantes para a tomada de decisões, mas também constituem uma ferramenta que oferece um direcionamento teórico, metodológico e operacional compatível com uma Instituição de Ensino.

Com o objetivo de aprimorar os processos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da UFMS, foi instituída, por meio da Portaria nº 207-GAB/FAENG/UFMS, de 2 de outubro de 2025, a Comissão de Autoavaliação do PPGEP. Essa comissão tem como propósito desenvolver e aplicar métodos para a análise dos indicadores de qualidade do curso. Tal iniciativa é de grande importância, pois possibilita identificar tanto os pontos fortes quanto as fragilidades do programa, abrangendo aspectos como corpo docente, infraestrutura, produção científica e satisfação discente.

Por meio da Comissão de Autoavaliação do PPGEP, são desenvolvidas ferramentas de análise que resultam em relatórios técnicos utilizados no planejamento e na gestão do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFMS. Esses relatórios apresentam diagnósticos e recomendações que orientam o planejamento estratégico do programa, abrangendo ações como atualização do currículo, incentivo à pesquisa e à publicação dos resultados em periódicos de destaque na área, melhorias na infraestrutura e ampliação das ações de apoio aos discentes. Esse processo de autoavaliação possibilita à coordenação do PPGEP tomar decisões fundamentadas em dados objetivos e indicadores de desempenho, contribuindo para o aprimoramento contínuo da qualidade do curso.

O processo de autoavaliação realizado pelo PPGEP é anual, sendo a metodologia adotada para o processo de Autoavaliação do PPGEP estruturada em cinco etapas sequenciais e interdependentes: preparação, implementação, uso dos resultados, divulgação e meta-avaliação. Esse processo fundamenta-se nas diretrizes do Caderno Técnico da CAPES (2019) e nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior (SINAES), que priorizam uma abordagem participativa, diagnóstica e formativa. Dessa forma, a metodologia proposta busca assegurar a coerência entre as etapas e a efetiva utilização dos resultados como instrumentos de gestão e aprimoramento contínuo do Programa.

Metodologia

Preparação: Nesta etapa, são definidos os objetivos, estabelecido o cronograma e designada a equipe responsável pela autoavaliação do Programa de Pós-Graduação. Nesse contexto, ocorre a formalização da Comissão de Autoavaliação do PPGEPP, que atua em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMS e com a Comissão Setorial de Avaliação da FAENG/UFMS.

Também, realiza-se reuniões de sensibilização com docentes, discentes e técnicos-administrativos, nas quais são apresentadas as metas e a importância do processo de Autoavaliação. Por fim, nesta fase, procede-se à identificação das fontes de dados institucionais, como a Plataforma Sucupira, sistemas acadêmicos internos, relatórios da CAPES, além de informações provenientes da CPA, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).

Implementação: Nesta etapa, são realizadas a coleta e a análise dos dados, contemplando abordagens quantitativas e qualitativas. O processo considera as dimensões de avaliação estabelecidas pela CAPES: Proposta do Programa, Estrutura, Corpo Docente, Corpo Discente, Técnicos, Gestão e Produção Bibliográfica. A seguir, são descritas as abordagens adotadas nesta fase:

- **Abordagem Quantitativa:** Consiste na análise de indicadores institucionais, tais como produção docente, taxa de evasão, tempo médio de titulação, taxa de defesa, entre outros. Esses dados são obtidos a partir de fontes e documentos oficiais do programa.

- **Abordagem Qualitativa:** Envolve a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com docentes, discentes e técnicos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFMS. O objetivo é compreender as percepções desses atores sobre aspectos como qualidade do ensino, infraestrutura, orientação acadêmica e gestão do curso.

- **Referenciais de Comparação:** São utilizados como parâmetros os critérios de avaliação da área CAPES e os indicadores históricos do próprio PPGEPP, permitindo contextualizar os resultados e apoiar a interpretação dos dados obtidos.

Divulgação dos Resultados: Os resultados decorrentes do processo de Autoavaliação são amplamente divulgados, assegurando transparência e participação da comunidade acadêmica, por meio de:

- Relatórios anuais disponibilizados no site do programa;
- Reuniões abertas à comunidade acadêmica;
- Apresentações formais nos colegiados e em eventos institucionais;

- Inserção de um resumo executivo no Relatório de Avaliação Institucional elaborado pela CPA.

Uso dos Resultados: Os resultados são analisados de forma integrada e, posteriormente, discutidos em reuniões do colegiado e da Comissão de Autoavaliação do Programa. Nessa etapa do processo de Autoavaliação, são identificados os pontos fortes, as fragilidades e as oportunidades de melhoria. A partir dessa análise, elabora-se um plano de ação que orienta o planejamento estratégico do programa, contemplando ações como atualização curricular, incentivo à produção científica, aprimoramento da infraestrutura, entre outras iniciativas.

Meta-avaliação: Esta etapa da metodologia refere-se à avaliação do próprio processo de Autoavaliação, com foco em sua efetividade, abrangência e impacto sobre os setores envolvidos. Nessa fase, são coletadas sugestões da comunidade acadêmica e analisadas as dificuldades identificadas durante o processo. Com base nessas informações, propõem-se ajustes metodológicos para o ciclo seguinte, assegurando a melhoria contínua e o aprimoramento da qualidade do processo avaliativo.

Síntese da Metodologia

FASE		Tipo de Método	Objeto de Análise	Resultado Esperado
Metodologia				
1	Preparação	Organizacional	Planejamento e engajamento	Plano de trabalho e obtenção de fontes de dados
2	Implementação	Quantitativo e qualitativo	Coleta e análise das dimensões CAPES	Banco de dados e relatórios parciais
3	Uso dos resultados	Analítico	Diagnóstico e plano de ação	Relatório de autoavaliação
4	Divulgação	Comunicativo	Transparência e participação da comunidade acadêmica	Publicação e reuniões de apresentação
5	Meta-avaliação	Reflexivo	Revisão e aperfeiçoamento do processo	Relatório de meta-avaliação

2.1 Etapas da Autoavaliação

O processo de autoavaliação realizado pelo PPGE é anual, sendo a metodologia adotada para o processo de Autoavaliação do PPGE estruturada em cinco etapas sequenciais e interdependentes: preparação, implementação, uso dos resultados, divulgação e meta-avaliação. Esse processo fundamenta-se nas diretrizes do Caderno Técnico da CAPES (2019). A Figura 2 evidencia as Etapas da Autoavaliação.



Figura 2: Autoavaliação PPGE/UFMS

I. Preparação:

A fase de preparação tem como foco o planejamento, a sensibilização e o alinhamento institucional para garantir a participação efetiva de todos os segmentos do PPGE (docentes, discentes e técnicos-administrativos).

(i) Composição e Articulação: A Comissão de Autoavaliação do Programa (CAA) é formalmente instituída e se articula com a Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG) para alinhar os cronogramas e as metodologias, garantindo que o processo do PPGE dialogue com a avaliação institucional da UFMS.

(ii) Sensibilização: Reuniões e *workshops* são realizados anualmente para apresentar o processo, seus objetivos e a importância da participação de toda a comunidade acadêmica na busca pela excelência.

(iii) Fontes de Dados: As principais fontes para a autoavaliação incluem:

- Relatórios da Plataforma Sucupira (CAPES):** Dados oficiais sobre produção intelectual, corpo docente, discente e indicadores de desempenho.
- Sistemas Acadêmicos da UFMS:** Relatórios gerenciais sobre matrículas, desempenho discente, dados curriculares e uso da biblioteca.
- Dados da Autoavaliação Institucional (CPA/CSA):** Resultados da avaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMS, especialmente nas dimensões de Gestão, Infraestrutura e Percepção sobre as políticas institucionais.

- D. **Documentos Institucionais:** Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMS, Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e Plano Estratégico (PE) do PPGEPP para análise do alinhamento das ações.

II. **Implementação:** Nesta etapa, a CAA executa a coleta, o tratamento e a análise dos dados, utilizando um conjunto abrangente de variáveis agrupadas nas seguintes dimensões de avaliação.

(i) Coleta e Análise de Dados:

- A. Dimensões Avaliadas: A coleta é estruturada em torno das dimensões: Proposta do Programa, Estrutura Administrativa, Organizacional e Tecnológica, Docentes, Discentes, Técnicos e Gestão. A dimensão Produção Bibliográfica também é avaliada, com foco nas publicações qualificadas por docente permanente e no atendimento aos índices de desempenho da área.
- B. Variáveis Chave: A análise envolve a mensuração de indicadores específicos de cada dimensão, tais como:
- **Proposta do Programa:** Objetivo do Programa, linhas de pesquisa ofertadas, política de credenciamento e descredenciamento de docentes, e organização curricular.
 - **Estrutura:** Condições de funcionamento das salas de aula, acervo bibliográfico (físico e digital), e existência de laboratório de pesquisa com estrutura adequada.
 - **Docentes:** Quantidade de professores permanentes, Nível e área de formação, Grau de participação nas decisões, e Número de orientandos (Mestrado, IC e TCC).
 - **Discentes:** Critérios de seleção para o Programa, Fluxo acadêmico (evasão, qualificação, defesa), e Produção acadêmica (analisada a partir dos critérios da área na CAPES).
 - **Técnicos:** Titulação, Desempenho e Relação com a comunidade acadêmica.
 - **Gestão:** Acompanhamento das atividades do Programa, Orientação acadêmica para os ingressantes, incentivo à qualificação e a produção acadêmica, e Percepção da comunidade sobre as políticas da UFMS (utilizando dados da CPA/CSA).

(iii) Métodos de coleta de dados:

- A. Quantitativo: Coleta de indicadores de desempenho a partir das fontes de dados primárias (Sucupira e Sistemas UFMS).
- B. Qualitativo: Aplicação de questionários para coletar percepções e avaliações sobre a qualidade do ensino, infraestrutura e gestão, complementando os dados da CPA/CSA.

O detalhamento das dimensões, itens de avaliação, indicadores e natureza dos indicadores está apresentado na Tabela 2.

Dimensões	Item	Fonte de Dados	Indicador	Natureza do indicador
Proposta do Programa	Objetivo do Programa	Regimento Interno do PPGE, Proposta do Programa (Plataforma Sucupira).	Clareza e Pertinência da Missão e da Visão do Programa.	Qualitativo
	Contextualização histórica do Curso	Documentos da FAENG, Relatórios de avaliação da Graduação (ENADE).	Consistência do alinhamento da criação do PPG com a trajetória de resultados de excelência da graduação.	Qualitativo
	Linhas de pesquisa ofertadas, articulação e balanceamento existente entre elas	Plataforma Sucupira (Relatórios de Produção, TCCs e Teses), Regimento Interno.	Coerência e Adequação dos temas das publicações e das orientações concluídas no quadriênio com as Linhas de Pesquisa.	Qualitativo
	Política de credenciamento e descredenciamento de docentes	Atas do Colegiado do PPGE, Regimento Interno.	Existência e Consistência de uma política formal de credenciamento visando a Sustentabilidade do Programa no futuro.	Qualitativo
	Demandas regionais e contexto histórico, social e econômico predominante na região em que o curso está inserido	Plano Estratégico do PPGE, Relatos da Coordenação, Documentos sobre Inserção Social (Sucupira).	Evidência do Impacto Econômico, Social e Cultural na inserção (local, regional ou nacional).	Qualitativo
	Organização Curricular	Estrutura Curricular (documento do PPGE), Ementas e Bibliografias das Disciplinas.	Atualidade e Adequação das ementas e bibliografias para a formação discente, visando trânsito em áreas transversais.	Qualitativo
	Atuação do Colegiado de Curso	Atas do Colegiado, Regimento Interno.	Frequência de reuniões registradas em ata e Percentual de Docentes/Discentes envolvidos no estabelecimento das metas e indicadores do Planejamento Estratégico (PE).	Quantitativo
	Projetos (projetos de pesquisa em andamento, com a participação e coordenação dos professores)	Plataforma Sucupira (Item Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - P,D&I), Currículos Lattes dos docentes.	Número de Projetos de P,D&I com e sem financiamento em andamento ou concluídos no quadriênio, e Percentual de Docentes Permanentes envolvidos.	Quantitativo
	Intercâmbios e redes existentes entre o PPG e outras instituições	Plataforma Sucupira (Dados de Internacionalização), Currículos Lattes (Projetos	Quantidade e Nível de Consolidação de projetos de investigação científica, com financiamento ou não, em	Quantitativo e qualitativo

		em Cooperação).	conjunto com instituições (nacional e/ou exterior).	
	Proposta de avaliação dos alunos	Regimento do PPGE, Planejamento das Disciplinas, Questionários de Avaliação de Banca.	Existência de critérios formais de avaliação da qualidade e adequação das teses/dissertações em relação às Linhas de Pesquisa.	Qualitativo
Estrutura administrativa, organizacional e tecnológica	Estrutura Física (disponibilidade, estado de conservação, iluminação, acústica etc.)	Questionários Discentes/Docentes, Relatório da CAA.	Satisfação (escala Likert) da comunidade sobre a adequação e conservação da infraestrutura física do PPG.	Qualitativo
	Recursos financeiros recebidos	Relatórios da Coordenação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP).	Valor total de recursos de agências de fomento (FAPs, CNPq, CAPES, TED, acordos de cooperação etc.) no quadriênio.	Quantitativo
	Número de alunos	Sistemas Acadêmicos da UFMS, Plataforma Sucupira.	Número total de alunos matriculados por ano (Mestrado), taxa de ocupação das vagas, taxa de sucesso.	Quantitativo
	Número de servidores técnico-administrativos	Relatórios da FAENG/UFMS.	Quantidade de servidores técnico-administrativos alocados para o suporte do PPGE.	Quantitativo
	Número de afastamentos para qualificação	Relatórios da FAENG/UFMS (Gestão de Pessoas).	Número de servidores técnico-administrativos em afastamento para qualificação (p. ex., mestrado ou doutorado) e de docentes (pós-doutorado).	Quantitativo
	Número de salas	Inventário Físico da FAENG/PPGE.	Disponibilidade e Suficiência de salas (coordenação, secretaria, aulas, pesquisa, laboratórios) em relação à demanda do corpo docente e discente.	Quantitativo e Qualitativo
	Condições de funcionamento das salas de aula	Questionários Discentes/Docentes, Relatório da CAA.	Satisfação (escala Likert) da comunidade quanto infraestrutura geral das salas de aula.	Qualitativo
	Limpeza dos espaços	Questionários Discentes/Docentes, Relatório da CAA.	Satisfação (escala Likert) da comunidade quanto à limpeza e manutenção geral dos espaços do Programa.	Qualitativo

	Estado e conservação dos equipamentos do Programa	Inventário de Equipamentos do PPGE, Relatório da CAA.	Satisfação (escala Likert) sobre o estado e adequação dos equipamentos para a realização das atividades.	Qualitativo
	Biblioteca: acervo bibliográfico (físico e digital)	Relatório do Sistema de Bibliotecas (SIBI/UFMS).	Aderência e Atualização do acervo bibliográfico (físico e digital) em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.	Qualitativo
	Laboratório de pesquisa com estrutura adequada para a demanda	Inventário da FAENG/PPGE, Relato da Coordenação.	Adequação da Infraestrutura de suporte (Laboratórios) para as atividades de pesquisa e funcionamento do programa.	Qualitativo
	Laboratório de práticas	Inventário da FAENG/PPGE, Relato da Coordenação.	Existência e Adequação de laboratórios voltados para práticas específicas em Engenharia de Produção, disponibilidade de softwares demandados pelos docentes.	Qualitativo
	Página web atualizada, com todos os dados do programa: do processo de seleção à dissertação e/ou Tese.	Análise da página eletrônica do PPGE.	Qualidade da página eletrônica quanto à completude, organização, clareza e atualidade das informações (Indicador de Visibilidade - 3.3.3 da ficha de avaliação da CAPES).	Qualitativo
Docentes	Quantidade de professores credenciados	Plataforma Sucupira (Corpo Docente), Portarias da UFMS e Atas do Colegiado.	Número total de professores credenciados no programa.	Quantitativo
	Quantidade de professores permanentes no Programa	Plataforma Sucupira (Corpo Docente).	Número total de Docentes Permanentes.	Quantitativo
	Nível, área e tempo de formação	Currículos Lattes, Plataforma Sucupira.	Percentual de docentes com Doutorado em Engenharia de Produção ou áreas afins.	Quantitativo e Qualitativo
	Tempo de serviço na UFMS e no Programa	Sistemas de Gestão de Pessoas (UFMS), Currículos Lattes.	Tempo médio de atuação dos docentes permanentes no PPGE (em anos).	Quantitativo
	Grau de participação nas decisões do Curso	Atas do Colegiado, Questionário Docente.	Satisfação (escala Likert) sobre o envolvimento dos docentes no estabelecimento das metas do Planejamento Estratégico.	Qualitativo

	Relação entre os profissionais do Curso e os alunos (grupos, redes e projetos de pesquisa)	Currículos Lattes, Plataforma Sucupira (Projetos).	Percentual de Docentes Permanentes com participação discente em projetos de pesquisa (via coautoria em publicações ou vinculação formal em projetos).	Quantitativo
	Trabalho conjunto entre comunidade-curso (atividades com a graduação, escolas públicas e sociedade em geral)	Relatórios de Extensão (SIGPRO)), Relatório Anual (Sucupira).	Número de projetos de extensão à comunidade por docente.	Quantitativo
	Frequência do professor	Registros de presença em reuniões/aulas (Sistemas Acadêmicos).	Frequência de participação dos docentes nas reuniões e eventos.	Quantitativo
	Trabalho complementar em outras atividades nacionais e internacionais;	Currículos Lattes, Relatório Anual (Sucupira).	Número de atividades nacionais e internacionais (distinções, bancas, palestras convidadas, etc.) por docente permanente.	Quantitativo
	Nível de comprometimento com o Programa	Questionário Docente.	Satisfação (escala Likert) sobre o papel do PPGE no acompanhamento da atuação do docente.	Qualitativo
	Disciplinas ministradas	Sistemas Acadêmicos da UFMS, Plataforma Sucupira.	Quantidade de disciplinas ministradas no PPGE no período	Quantitativo
	Nº de orientandos (mestrado, IC e TCC)	Plataforma Sucupira, Sistemas Acadêmicos.	Distribuição quantitativa e temática de orientandos (Mestrado, IC e TCC) entre os docentes permanentes.	Quantitativo
Discentes	Número de estudantes	Sistemas Acadêmicos da UFMS, Plataforma Sucupira.	Número total de estudantes (regulares e especiais) matriculados por ano.	Quantitativo
	Taxa de ocupação	Sistemas Acadêmicos da UFMS, Edital de Seleção, Plataforma Sucupira.	Relação entre o número de alunos matriculados e a capacidade total de vagas do programa.	Quantitativo
	Crêterios de seleção para o Programa;	Edital de Seleção, Regimento Interno, Atas do Colegiado.	Clareza, objetividade e aderência dos critérios de seleção aos objetivos do Programa.	Qualitativo
	Rendimento discente;	Históricos Escolares, Sistemas Acadêmicos.	Média das notas/conceitos nas disciplinas cursadas pelos discentes.	Quantitativo

	Fluxo acadêmico (evasão, qualificação, defesa, etc.);	Plataforma Sucupira, Sistemas Acadêmicos.	Taxa de Evasão/Sucesso do Programa.	Quantitativo
	Cumprimento do tempo estipulado para conclusão do Curso	Plataforma Sucupira, Sistemas Acadêmicos.	Tempo médio de conclusão de Mestrado (em meses) e Taxa de Conclusão dentro do prazo regulamentar.	Quantitativo
	Participação de membros doutores internos e externos com desempenho adequado segundo a CAPES nas bancas de defesa	Registros de Bancas (Secretaria do PPGE), Plataforma Sucupira (Relatório de Teses/Dissertações).	Diversidade de instituições e de avaliadores externos (internacional e nacional) nas bancas examinadoras.	Quantitativo
	Uso da biblioteca pelo aluno	Relatório do Sistema de Bibliotecas (SIBI/UFMS), Questionário Discente.	Satisfação (escala Likert) sobre o uso da biblioteca e a qualidade do acervo para o desenvolvimento das pesquisas.	Qualitativo
	Tipo de acompanhamento que o aluno já dispõe no Programa	Regimento, Questionário Discente.	Satisfação (escala Likert) sobre o acompanhamento do PPGE no percurso discente e da Orientação acadêmica.	Qualitativo
	Participação em projetos, grupos e redes de pesquisa	Currículos Lattes, Relatórios de Docentes.	Percentual de Discentes com participação formal em projetos, grupos ou redes de pesquisa.	Quantitativo
	Número de bolsas concedidas	Relatórios da Coordenação, Agências de Fomento (CAPES, FAPs).	Número e tipos de bolsas concedidas (CAPES, FAPs, Institucionais) e relação entre o número de bolsistas e o número total de alunos.	Quantitativo
	Participação em conselhos, colegiados e comissões	Atas do Colegiado, Regimento Interno.	Percentual de discentes com participação em Conselhos, Colegiados e Comissões do Programa, da Unidade Setorial e da Universidade.	Quantitativo
	Produção acadêmica	Plataforma Sucupira.	Fração dos egressos que publicaram artigos/trabalhos qualificados resultante de dissertação.	Quantitativo
Técnicos	Titulação e Qualificação	Relatórios da FAENG/UFMS (Gestão de Pessoas), Entrevistas com a Coordenação e o próprio Técnico.	Número de servidores técnicos com titulação de Mestrado/Doutorado ou em afastamento para qualificação.	Quantitativo e Qualitativo

	Desempenho	Questionário para docentes e discentes (seção de avaliação da Secretaria e Coordenação).	Satisfação (escala Likert) sobre a eficiência e a qualidade da execução e do suporte aos processos administrativos do Programa.	Qualitativo
	Relação com professores, alunos e Coordenação.	Questionários Docentes e Discentes (seção de avaliação da Secretaria e Coordenação)..	Satisfação (escala Likert) sobre o atendimento e o apoio administrativo oferecido pela secretaria.	Qualitativo
Gestão	Procedimentos e formas de distribuição das disciplinas do Curso	Atas do Colegiado, Regimento Interno.	Existência de critérios formais para a distribuição das disciplinas e frequência de revisão desses procedimentos.	Qualitativo
	Acompanhamento das atividades do Programa	Questionário Docente e Discente, Relato da CAA.	Satisfação (escala Likert) sobre a eficácia do acompanhamento e da gestão das atividades do PPG.	Qualitativo
	Orientação acadêmica para os ingressantes	Questionário Discente.	Satisfação (escala Likert) sobre o acolhimento e o suporte inicial aos ingressantes.	Qualitativo
	Incentivo à qualificação e a produção acadêmica	Relatórios Financeiros, Plataforma Sucupira (Bolsas).	Número de bolsas concedidas e valor total de recursos próprios investidos em auxílio a eventos e qualificação de discentes e docentes.	Quantitativo
	Cumprimento dos critérios da área na CAPES	Relatórios Quadrienais CAPES (SMT), Ficha de Avaliação (Eng. III).	Consistência da política de autoavaliação do Programa em relação às etapas do processo e ao plano estratégico (Item 1.4 da Ficha de Avaliação da CAPES).	Qualitativo
	Encaminhamento dos processos e documentos do Programa	Relato da Coordenação e da Secretaria.	Tempo médio de resposta e processamento das demandas administrativas e documentais do PPGE.	Quantitativo
	Atendimento à comunidade acadêmica	Questionário Docente e Discente.	Satisfação (escala Likert) sobre a qualidade do atendimento à comunidade pelo corpo técnico-administrativo.	Qualitativo
	Ação para solução dos problemas do Programa	Atas do Colegiado (Plano de Ação e Melhoria), Relato da CAA.	Número de ações de melhoria propostas e implementadas com sucesso a partir dos resultados da autoavaliação.	Quantitativo

	Avaliação da Gestão na ótica do aluno, do professor e do técnico	Dados da CPA/CSA (Questionário Institucional).	Média Ponderada dos indicadores de Gestão, como o envolvimento da comunidade no estabelecimento das metas do PE.	Quantitativo
	Tempo dedicado ao Curso	Questionário Docente.	Tempo médio dedicado pelos docentes permanentes às atividades de gestão, pesquisa e ensino no PPGE.	Quantitativo
	Percepção da comunidade universitária sobre as políticas, práticas e infraestrutura da UFMS	Dados da CPA/CSA.	Média Ponderada da percepção da comunidade sobre a qualidade das políticas, práticas e infraestrutura da UFMS.	Qualitativo
	Percepção/avaliação dos estudantes sobre as disciplinas (DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO CONDUZIDA PELA CPA/CSA)	Questionários de Avaliação de Disciplinas (UFMS/PPGE).	Média de satisfação dos discentes quanto à qualidade e relevância das disciplinas oferecidas no currículo do PPG.	Qualitativo
	Resultados das avaliações externas (comparar com outros programas de destaque na área)	Relatórios CAPES (Quadrienal, SMT).	Conceito CAPES obtido e Comparação do FWCI e Índice h2 com programas de destaque na área Engenharias III.	Quantitativo
Produção bibliográfica	Publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Atendimento aos índices de desempenho e demais critérios da área do Programa.	Plataforma Sucupira, Currículos Lattes, SciVal.	Artigos (PROD DOCENTE - Eng. III 2.4.2 - ficha de avaliação da CAPES): Indicador calculado a partir dos artigos de maior estrato Qualis, em coautoria com discentes/egressos.	Quantitativo
			Índice de Impacto (FWCI - Eng. III 3.1.1 - ficha de avaliação da CAPES): Field Weighted Citation Index do programa (obtido via SciVal).	Quantitativo
			Produção Técnica/Tecnológica (Eng. III 2.4.4 - ficha de avaliação da CAPES): Análise de cinco tecnologias (patente, software, manual/protocolo, etc.) com desenvolvimento concluído no quadriênio.	Quantitativo e Qualitativo

Tabela 2. Indicadores para autoavaliação.

III. Uso dos resultados:

A etapa de uso dos resultados é o núcleo do processo de autoavaliação, transformando o diagnóstico em ações estratégicas. A Comissão de Autoavaliação do PPGE (CAA-PPGE) conduzirá este processo em duas fases principais: Análise (Diagnóstico) e Utilização (Plano de Ação).

1. Fase de Diagnóstico

A análise dos resultados será realizada pela CAA-PPGE em reuniões de trabalho convocadas especificamente para este fim, logo após a consolidação dos dados (coletados na etapa de "Implementação"). A análise seguirá o seguinte fluxo:

a) Tabulação e Classificação: Os indicadores quantitativos e qualitativos (definidos na Tabela 2) serão tabulados. Cada indicador receberá uma classificação, com base nas escalas de avaliação pré-definidas.

b) Referência Externa (CAPES): A classificação de cada indicador será comparada com os parâmetros estabelecidos na Ficha de Avaliação das Engenharias III.

- Nível "Bom" (Autoavaliação): Será considerado um "Ponto Forte", alinhado ao Conceito 4 ("Muito Bom") da CAPES.
- Nível "Médio" (Autoavaliação): Será considerado um "Ponto de Atenção", alinhado ao Conceito 3 ("Bom") da CAPES. Indica que o programa atende aos requisitos, mas precisa de melhorias para visar o doutorado.
- Nível "Ruim" (Autoavaliação): Será considerado um "Ponto Crítico", alinhado aos Conceitos 1 ou 2 da CAPES, exigindo ações corretivas prioritárias.

c) Análise Causal: Para todos os indicadores classificados como "Ruim" ou "Médio", a comissão debaterá e investigará as causas-raiz (ACR) dos problemas identificados (ex: "O tempo médio de titulação está 'Ruim'. Por quê? Atraso na defesa de projeto? Falta de acompanhamento?").

d) Relatório de Diagnóstico: A CAA-PPGE consolidará esta análise em um "Relatório de Diagnóstico" interno, listando os Pontos Fortes, Pontos de Atenção e Pontos Críticos, alinhados aos três quesitos da CAPES (Programa, Formação, Impacto).

2. Fase de Plano de Ação

O "Relatório de Diagnóstico" será o insumo direto para a elaboração do Plano de Ação do programa. A utilização dos resultados seguirá o seguinte fluxo:

a) Priorização: A CAA-PPGE utilizará o diagnóstico para propor ações de melhoria, priorizando obrigatoriamente os "Pontos Críticos" (nível Ruim) e, em seguida, os "Pontos de Atenção" (nível Médio).

b) Elaboração de Ações: Para cada Ponto Crítico ou de Atenção, a comissão irá propor:

- Ação de Melhoria: Uma ou mais ações específicas para tratar a causa-raiz do problema (ex: "Reformular a disciplina de Seminários I para garantir a qualificação em 18 meses").

- Meta: Um objetivo claro, alinhado ao próximo nível da escala (ex: "Reduzir o TMT de 'Ruim' para 'Médio', ou seja, de >28 para <26 meses").
- Responsável: O agente que deverá conduzir a ação (ex: Coordenação, Colegiado, Orientadores).
- Prazo: Um cronograma para a implementação e verificação da ação.

c) Deliberação e Validação: A CAA-PPGEP apresentará a proposta do Plano de Ação ao Colegiado do Programa. O Colegiado é a instância máxima de decisão, responsável por debater, ajustar e aprovar o plano.

2.1. Escala de Monitoramento de Metas

Para quantificar o progresso das "Ações de Melhoria" e facilitar a etapa de "Meta-avaliação" do ciclo seguinte, a CAA-PPGEP utilizará a escala descrita na Figura 3 para monitorar o percentual de alcance de cada meta definida:



Figura 3: Monitoramento de metas PPGEP/UFMS

- Nível 5: Meta Atingida com Sucesso

Descrição: 90% a 100% da meta alcançada.

Ação: Manter a boa prática e/ou definir novas metas mais ousadas.

- Nível 4: Bom Progresso

Descrição: 65% a 89% da meta alcançada.

Ação: Ação considerada eficaz. Avaliar pequenos ajustes para atingir o Nível 5 no próximo ciclo.

- Nível 3: Progresso Moderado

Descrição: 40% a 64% da meta alcançada.

Ação: Ação parcialmente eficaz. Reavaliar a metodologia ou os recursos alocados.

- Nível 2: Progresso Insuficiente

Descrição: 20% a 39% da meta alcançada.

Ação: Ação ineficaz ou com barreiras significativas. Requer revisão completa da estratégia.

- Nível 1: Ação Crítica / Não Iniciada

Descrição: Abaixo de 20% da meta alcançada.

Ação: Ação não implementada ou totalmente ineficaz. Exige intervenção imediata da Coordenação/Colegiado.

2.2. Acompanhamento

Uma vez aprovado pelo Colegiado, o Plano de Ação se torna a diretriz de gestão da Coordenação. A CAA-PPGEP utilizará este plano no ciclo de avaliação seguinte (na etapa de "Meta-avaliação") para verificar se as ações propostas foram implementadas e se as metas foram atingidas, utilizando a Escala de Monitoramento para classificar o sucesso de cada ação, reiniciando o ciclo de melhoria contínua (PDCA).

IV. Divulgação dos resultados:

Para garantir a transparência, o engajamento da comunidade e a efetividade do ciclo de melhoria contínua, a divulgação dos resultados da autoavaliação será estruturada de forma direcionada aos seus diferentes públicos-alvo. O processo será conduzido pela Comissão de Autoavaliação (CAA), com o apoio da Coordenação.

A estratégia de divulgação será segmentada da seguinte forma:

1. Para a Comunidade Interna (Docentes e Discentes)

- Objetivo: Promover o debate qualificado, a reflexão crítica e o engajamento coletivo na implementação das ações de melhoria.
- Ações de Divulgação:
 - Seminário Anual de Autoavaliação: Realização de uma reunião aberta (presencial ou híbrida) com docentes e discentes, convocada pela Coordenação, para apresentar os principais resultados (Pontos Fortes, de Atenção e Críticos).

- Debate e Validação: Neste seminário, será aberto espaço para o debate e coleta de percepções sobre o diagnóstico apresentado e para sugestões ao Plano de Ação.
- Disponibilização Interna: O relatório de diagnóstico e o Plano de Ação aprovado serão enviados por e-mail a todos os docentes e discentes do programa.

2. Para a Gestão do Programa (Coordenação e Colegiado)

- Objetivo: Subsidiar a tomada de decisão estratégica, tática e operacional.
- Ações de Divulgação:
 - Relatório Detalhado: A CAA apresentará o "Relatório de Diagnóstico" e a proposta de "Plano de Ação" em reunião formal do Colegiado do Programa.
 - Pauta de Acompanhamento: Os resultados da "Escala de Monitoramento de Metas" (definida na etapa de Uso dos Resultados) serão apresentados semestralmente pela Coordenação ao Colegiado, como item fixo de pauta para acompanhamento da gestão.

3. Para a Comunidade Externa (Sociedade, Futuros Alunos, Empresas e Agências de Fomento)

- Objetivo: Prestar contas à sociedade, fortalecer a imagem do programa e atrair novos talentos e parcerias.
- Ações de Divulgação:
 - Sumário Executivo: Elaboração de um Sumário Executivo (documento de 1-2 páginas) ou infográfico com os principais destaques da autoavaliação e as melhorias alcançadas.
 - Publicação no Site: Este Sumário Executivo será publicado anualmente na aba "Autoavaliação" do site oficial do PPGE, garantindo o acesso público à informação.

4. Para os Órgãos de Avaliação (CAPES)

- Objetivo: Atender às exigências normativas e demonstrar a maturidade da gestão do programa.
- Ações de Divulgação:
 - Relatório Final: O Plano de Autoavaliação completo, incluindo os diagnósticos anuais e os planos de ação consolidados, comporá o relatório final do quadriênio.
 - Submissão Formal: O documento será submetido à CAPES por meio da Plataforma Sucupira nos prazos estipulados, como parte integrante do processo de avaliação quadrienal.

V. Meta-avaliação:

O processo de meta-avaliação será conduzido pela CAA ao término de cada ciclo anual, após a consolidação do Relatório de Diagnóstico e do Plano de Ação.

A meta-avaliação será estruturada com base nas seguintes questões-chave:

1. *Análise da Metodologia e Instrumentos:*

- Os indicadores definidos na foram suficientes para um diagnóstico preciso do programa? Há indicadores a incluir, excluir ou modificar?
- As fontes de dados foram adequadas e acessíveis?
- Os instrumentos de coleta (ex: questionários) foram claros, objetivos e tiveram boa adesão?
- As escalas de avaliação (Ruim, Médio, Bom) se mostraram úteis e alinhadas aos critérios da CAPES?

2. *Análise da Execução e Engajamento:*

- O cronograma proposto para a autoavaliação foi realista e cumprido?
- Houve participação efetiva dos docentes, discentes e egressos nas etapas de coleta de dados?
- O engajamento da comunidade interna (docentes/discentes) no "Seminário Anual de Autoavaliação" foi satisfatório?

3. *Análise do Impacto e Uso dos Resultados:*

- O "Relatório de Diagnóstico" foi claro e efetivamente subsidiou a criação do "Plano de Ação"?
- As ações propostas no Plano de Ação foram realistas e pertinentes aos problemas identificados?
- A "Escala de Monitoramento de Metas" foi eficaz para acompanhar o progresso das ações?

4. *Análise da Divulgação:*

- As estratégias de divulgação dos resultados foram eficazes em atingir os diferentes públicos-alvo (interno, gestão, externo)?
- A transparência do processo foi percebida positivamente pela comunidade?

Produto da Meta-avaliação:

O resultado desta análise será consolidado em um "Relatório de Meta-avaliação". Este documento interno da CAA servirá como ponto de partida para o planejamento do ciclo de autoavaliação do ano seguinte, contendo as recomendações de ajustes e aperfeiçoamentos a serem implementados no processo.

3. CRONOGRAMA

Cronograma de Execução						
Atividade/Mês	Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Jul/Ago	Set/Out	Nov/Dez
Preparação Sensibilização						
Implementação Coleta de dados						
Análise dos Dados						
Elaboração do relatório de autoavaliação						
Divulgação dos Resultados						
Recursos envolvidos / utilizados						
Descrever os recursos envolvidos: 1. Plataforma Sucupira (CAPES): Para registro e extração de dados oficiais de produção e desempenho. 2. Software StelaExpert PG: Para gestão do processo de autoavaliação e consolidação dos dados extraídos. 3. Sistemas Acadêmicos da UFMS, (SIGPos): Para coleta de dados complementares sobre matrículas, percurso dos alunos e desempenho acadêmico. 4. Google Forms: Para a aplicação de questionários online de percepção junto à comunidade acadêmica (docentes, discentes e egressos) e organização das respostas. 5. Relatórios da CPA/UFMS: Para contextualizar o programa com as avaliações institucionais.						

Equipe de implementação / responsabilidades

1. Comissão de Autoavaliação do Programa: Responsável pela liderança executiva, incluindo o planejamento, a coleta, a análise de dados e a elaboração dos relatórios.
2. Coordenação do Programa: Atua na supervisão e validação estratégica, utilizando os resultados para a tomada de decisão e articulando os recursos necessários para as melhorias.
3. Técnico-Administrativos (TAEs): Oferecem o suporte operacional, sendo responsáveis pela extração de dados dos sistemas acadêmicos institucionais.
4. Comissão Setorial de Avaliação (CSA/FAENG): Presta consultoria metodológica, garantindo o alinhamento do processo com as diretrizes da unidade e da universidade.
5. Colegiado, Corpo Docente e Discente: Participam ativamente do processo ao fornecer dados de percepção e se engajar na implementação das ações propostas.

Formas de divulgação dos resultados

1. Para a Gestão (Coordenação, Colegiado, CSA/FAENG): Apresentação anual do Relatório Completo e de um Sumário Executivo em reuniões estratégicas para subsidiar a tomada de decisão.
2. Para a Comunidade Interna (Docentes e Discentes): Realização de um seminário anual aberto para apresentação e debate dos resultados, além da distribuição de um resumo com os principais achados.
3. Para a Comunidade Externa e Sociedade: Publicação anual dos resultados na página oficial do programa e divulgação de destaques e infográficos nas mídias sociais da unidade ou do programa, visando maior alcance e engajamento.
4. Para Órgãos de Avaliação (CAPES): Submissão formal do relatório e dos dados por meio das plataformas oficiais, como a Sucupira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação CAPES:** proposta para discussão. Relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação – Portaria 149/2018. Brasília, DF: CAPES, 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Fichas de Avaliação Acadêmico e Profissional:** Engenharias III: Referente ao Quadriênio 2025-2028. Brasília, DF: CAPES, 2024.



MAMEDE, Walner. **Planejamento estratégico:** uma possibilidade metodológica para programas de pós-graduação. Brasília, DF: CAPES, 2025. 38 p. (Coleção Cadernos Técnicos; v. 1, n. 1). DOI: 10.21713/planejamentoppg.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Roteiro sugestivo de autoavaliação e planejamento estratégico para os Programas de Pós-Graduação da UFC.** Fortaleza: UFC, 2021.